

## RAÍCES DEL EXISTIR

Inmediatamente después del consentimiento a la muerte, el consentimiento a la ley que hace indispensable el trabajo para la conservación de la vida es el acto más perfecto de obediencia que le sea dado cumplir al hombre.

Desde luego las otras actividades humanas, gobierno de los hombres, elaboración de planes técnicos, arte, ciencia, filosofía, y todo lo demás, son inferiores al trabajo físico en significación espiritual.

Es fácil definir el lugar que debe ocupar el trabajo físico en una vida social bien ordenada. Debe ser su centro espiritual.

Observação em termos de concórdia  
do trabalho no mundo atual não  
realizado - 13 -

Das condições que explicam a di-  
tensão do diálogo entre os homens  
e entre o homem e sua circunscric-  
ção e entre ele e sua Criação. Cada  
condição que explicam a entendi-  
ção do homem de uma concil-  
iária transitória inferior para  
uma desumanizada. São de uma  
da irracionalidade do homem.

Estudando as necessidades da vida  
entre as coisas a obediência afirma:  
"mas ainda mostram que o homem  
de nossa época, estancando de há muito  
fazimentos de obediência. Porém, isto  
aproveitado para dar - Mas a grande

"A satisfação desta necessidade (a resp-  
sabilidade) exige que o homem tenha que  
manter a vivência de decisões em problemas  
grandes ou pequenos, que sejam inte-  
res solúveis ou seus próprios com os pro-  
prios compromissos." 31 -

Exaltamente possível que a responsabilidade é um dado existencial da responsabilidade, pois, se incorporava voluntariamente, intelectualmente mas involuntariamente. Uma educação para a responsabilidade será aquela que ofereça ao educando oportunidades em que se interaja participando. A responsabilidade implica um desenvolvimento da consciência crítica.

**INDICE**

**PRÓLOGO**, por María Eugenia Valentié ..... 7

**PRIMERA PARTE: Las necesidades del alma** ..... 19

    El orden ..... 25

    La libertad ..... 28

    La obediencia ..... 29

    La responsabilidad ..... 31

    La igualdad ..... 32

    La jerarquía ..... 35

    El honor ..... 35

    El castigo ..... 36

    La libertad de opinión ..... 38

    La seguridad ..... 48

    El riesgo ..... 49

    La propiedad privada ..... 49

    La propiedad colectiva ..... 51

    La verdad ..... 52

**SEGUNDA PARTE: El desarraigo** ..... 57

    El desarraigo obrero ..... 58

    El desarraigo campesino ..... 89

    Desarraigo y nación ..... 108

**TERCERA PARTE: El arraigo** ..... 189

Toda coletividade, qualquer que seja, que nos proporciona estas satisfacois a seus membros, esta enfraquecida e deve ser transformada - 31 -

A necessidade de controle da publicidade, como do Bolsa Locustis de Aguar - massifedada. - 41-2 -

através de pequenos centros fabricados em torno de uma matriz industrial.  
b) uma universidade ao lado de cada matriz. As máquinas pertenciam aos pequenos centros fabricais - propriedade dos operários -  
-ek-84-5-6-7-ek

"A propaganda não trata de suscitar as piracárias; cerra, condena todos os ofícios por onde poderia passar a inspiração; encerra toda a alma de fascismo" 189

A propaganda tem senão por isso mesmo, arma de reforço da consciência do homem a um nível, em que ele cega para a apreensão crítica dos fatos. Constitui um dos fatores de anulação do homem, descurando-o, massificando-o. Parece-nos que a mais enfática preocupação de uma autêntica educação para a democracia há de ser a de oferecer ao educando instrumentos com que resista aos focos de descuramento da civilização tecnocrática que vivemos. Que seja aos fatores de massificação do homem - o que vale afirmar, resistência à involução de sua consciência íntima - a forma mais perigosamente comprometedora com sua existência, do que a representação na consciência chamada por nós de intrínseca. Uma educação que possibilite ao homem a discussão corajosa de uma problemática - de seu inserção nessa problemática. Que o coloque em diálogo constante com o

ntro. Sua predisposição a constan-  
is revistas. A análise crítica de  
seus achados. A alguma certa rebeldia  
no sentido mais dinâmico da  
expressão. Não há como concebemos  
uma educação democrática que leve  
o homem a posições fixistas. Que  
mas faz dele um ser cada vez mais  
consciente da sua transitividade que  
deve ser usada tanto quanto possível  
críticamente ou com acento cada  
vez maior de racionalidade. A própria  
essência da democracia envolve uma  
nota - que lhe é inalienável - de mudança.  
Os regimes democráticos se nutrem  
na realidade de termos em mudança  
permanente. São flexíveis. Infelizmente,  
por isso mesmo deve corresponder no  
homem desses regimes uma maior  
flexibilidade psicológica e mental.  
Uma permeabilidade de consciência.  
Neste sentido é que se pode afirmar  
que o maior sério desconformidade dos  
regimes democráticos atuais, capa-  
zes de compromissos, está na falta  
de correspondência entre o sentido  
de mudança que não só é essencial  
ao regime democrático mas caracte-  
rística da civilização técnica e uma  
certa rigidez mental do homem que,  
massificando-se, deixa de assu-  
mir postura conscientemente crítica  
diante da vida. Sua consciência  
então é um pouco mais, destor-  
cido da causa que a inspira. A

74/7 sua natureza humana, se o exercício  
sobretudo a captives de massa suas  
domesticadoras. Dá a sua identidade  
ficar em suas formas míticas de ex-  
pressão de seu mundo. É a consciência  
do homem que perde dolorosamente  
o sentido de seu eu. É o ho-  
mem desenraizado. É claro que há  
forças fortíssimas causadoras de esse  
desenraizamento e dessa involução  
da consciência transitiva - in-  
que tem caracterizando o per-  
no de massificação do desespero do  
homem atual. Forças que estão ali-  
da órbita de um planejamento edu-  
cacional. De uma política educacional  
a estrutura da empresa industrial  
al - da grande empresa - que se re-  
sulta a produção em série que  
desprezando o homem do produto  
de seu trabalho sem um desses  
fatos de desespiritualização do ho-  
mem pela desespiritualização do  
seu trabalho. Forças altamente  
domesticadora dele, pela sua  
subhumanização diante do seu  
trabalho. Mas, o que é importante  
afirmar, é que a própria estrutura  
da empresa, a própria espiritu-  
alização do trabalho poderia ao não po-  
deria ser reorganizados a partir de  
uma ideologia da humanização  
do trabalho. Essa ideologia seria  
resultado de exercício da educação  
orientada. De qualquer forma porém  
é imprescindível que a educação para  
a democracia desenvolva no homem